Transmissão Incrivelmente Cuidadosa

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Esta seção enfoca as epístolas à Tessalônica, geralmente consideradas como tendo sido os primeiros dos escritos canônicos do apóstolo Paulo (pelo menos em círculos conservadores). Caso que sim, seu prestígio e autoridade como apóstolo ainda não teriam atingido sua plena estatura e, consequentemente, esses primeiros escritos poderiam não ter recebido tanto respeito quanto os posteriores. À medida que continuo a cotejar mais e mais MSS da f35, tenho sido surpreendido por uma imagem diferente. Já cotejei os seguintes trinta e quatro representantes da família, e convido a atenção para os resultados.

Desempenho dos MSS da f^{35} nas Epístolas aos Tessalonicenses

MS	1 Tess.	2 Tess.	Local	Data[1]	Exemplar
18	---	---	Constantinopla[2]	1364	---
35	2c	---	Egeia[3]	XI	---
201	2y,2/	2x	Londres	1357	2x,2y,2/
204	1	---	Bologna	XIII	1/
328	1/,1s	2s	Leiden	XIII	1/
386	1y,1/,1s	1s	Vaticano	XIV	1y,1/
394	1s	---	Roma	1330	---
444	1s	2s	Londres	XV	---
604	1x,1y	1s	Paris	XIV	1x,1y
757	1s	1y,1c	Atenas	XIII	1y
824	---	1i	Grottaferrata	XIV	---
928	---	---	Dionysiu (Atos)	1304	---
986	1s	1s	Esphigmenu (Atos)	XIV	---
1072	1i	---	M. Lavras (Atos)	XIII	---
1075	1x,1	---	M. Lavras	XIV	1x,1/
1100	1y,1s	1y	Dionysiu	1376	2y
1248	3x,1/,4s	2s,2i	Sinai	XIV	3x,1/
1249	1y	---	Sinai	1324	1y
1503	2s	---	M. Lavras	1317	---
1548	2x,1s	1s	Vatopediu (Atos)	1359	2x
1637	1/	---	M. Lavras	1328	1/
1725	2/	1/	Vatopediu	1367	3/
1732	1y,2s	1/	M. Lavras	1384	1y,1/
1761	2x,2y,1s	1s,1i	Atenas	XIV	2x,2y
1855	---	1s	Iviron (Atos)	XIII	---

[1] Dou o local e a data conforme estão na *Kurzgefasste Liste* (1994), embora eu tenha algumas dúvidas quanto à exatidão das datas.

[2] Embora atualmente em Paris, 18 foi produzido em Constantinopla.

[3] Embora atualmente em Paris, 35 foi adquirido na região Egeia.

MS	1 Tess.	2 Tess.	Local	Data[1]	Exemplar
1864	---	---	Stavronikita (Atos)	XIII	---
1865	1c	---	Philotheu (Atos)	XIII	---
1876	4y,1/	1y,1/	Sinai	XV	5y,2/
1892	10s	3s	Jerusalém	XIV	---
1897	1/,1c	3s,1h	Jerusalém	XII	1/
2466	1x,2y,1s	1s	Patmos	1329	1x,2y
2554	1c	---	Bucarest	1434	---
2587	1s	1s	Vaticano	XI	---
2723	---	---	Trikala	XI	---

Chave:
x = uma variante não corrigida que é atestada por MSS fora da família;
y = uma divisão que não se limita à família;
/ = uma divisão dentro da família (sem atestação externa);
c = uma variante de qualquer tipo que foi corrigida para o arquétipo presumido;
s = leitura singular / variante privada (até que todos os MSS tenham sido cotejados, isso é apenas uma suposição);
h = um caso óbvio de *homoioteleuton* (ou *–arcton*), freqüentemente envolvendo uma linha ou mais, mas pode ser apenas três ou quatro palavras;
i = pura desatenção;
--- = sem afastamentos do perfil presumido.

Implicações

Começo com a última coluna na tabela, "Exemplar". Exceto para 18, 928, 1864 e 2723 que são perfeitos como estão, a maioria dos outros tem uma classificação diferente. Todas as leituras singulares devem ser descontadas (incluindo *homoioteleuton* e desatenção); se não foi introduzido pelo copista, foi feito pelo "pai" ou "avô" – um ancestral estava livre de todos os "s = singulares", portanto, eles não contribuem em nada para o histórico da transmissão, não são relevantes para o rastreamento dessa transmissão. Todas as variantes que foram corrigidas para o perfil presumido da família também devem ser desconsideradas – seja quem tenha feito a correção, elas foram feitas com base em um exemplo correto (correto naquele ponto). Então eu atribuo apenas 'x', 'y' e '/' ao exemplar – é claro que alguns deles podem ter sido feitos pelo copista, o que tornaria o exemplar ainda melhor, mas eu não tenho como saber quando isso ocorreu.

Observe que de trinta e quatro MSS, dezesseis de seus exemplares (quase a metade) eram 'perfeitos', e outros seis tinham apenas uma variante (o pior tinha apenas sete, em dois livros). Se não tivesse subgrupos, poderíamos estar olhando para trinta e quatro linhas independentes de transmissão, dentro da família, o que para mim é simplesmente fantástico.[2] Mas e os subgrupos? Há alguns bem pequenos em 1 Tessalonicenses, e apenas alguns pares em 2 Tessalonicenses.

[2] 18, 928, 1864 e 2723 foram produzidos em Constantinopla, Dionysiu, Stavronikita e Trikala,

Concluo que todos os trinta e quatro MSS eram independentes em sua geração, e não vejo nenhuma evidência que indique uma conclusão diferente para seus exemplares. Por favor, perceba que eu não estou afirmando que todas as trinta e quatro linhas permanecem distintas até o arquétipo. Eu reconheço tranquilamente que haveria uma série de convergências antes de chegar à fonte. No entanto, seja como for tudo isso, estamos olhando para uma transmissão muito cuidadosa.

Agora, eu convido a atenção para a localização geográfica. Os MSS vêm de todo o mundo mediterrâneo. Os treze MSS do Monte Athos foram certamente produzidos em seus respectivos mosteiros (sete). A política eclesiástica tendendo a ser o que ela tende a ser, há pouca probabilidade de ter havido conluio entre os mosteiros sobre a transmissão dos escritos do Novo Testamento – considero os treze como representando o mesmo número de exemplares. Os MSS de Trikala, Patmos, Jerusalém e Sinai foram presumivelmente produzidos lá; o cursivo 18 foi certamente produzido em Constantinopla; o cursivo 35 foi adquirido na área do Mar Egeu. Os MSS no Vaticano e Grottaferrata podem muito bem ter sido produzidos lá.

Agora, eu convido atenção especial para o minúsculo 18, produzido em Constantinopla em **1364**! Tal como está, é um representante perfeito do presumido perfil de família para as epístolas aos tessalonicenses (digo 'presumido' apenas por deferência a todos os representantes da família que ainda não cotejei, mas dada a distribuição geográfica dos trinta e quatro acima, eu não tenho dúvidas de que o perfil como dado no meu Texto é correto).[1] Quantas gerações de exemplares teria havido entre o MS 18 e o arquétipo da família? Poderia ter havido quinze ou mais? Imagino que tenha havido pelo menos dez. Fossem quantos realmente fossem, favor de notar que todas essas gerações eram perfeitas! As implicações de encontrar um representante perfeito de qualquer texto arquetípico são bastante poderosas. Todos os 'cânones' da crítica textual tornam-se irrelevantes para qualquer ponto posterior à criação desse texto (eles ainda poderiam entrar em jogo quando se estuda a criação do texto, no caso).

Para o MS 18 ser perfeito, todas as gerações intermediárias tinham que ser perfeitas também. Agora, eu chamo isso de **transmissão incrivelmente cuidadosa**. Nada do que me foi ensinado no Seminário teológico sobre a crítica textual do Novo Testamento me preparou para essa descoberta! Aliás, nem nada que eu tenha lido também. E o MS 18 não é um caso isolado; todos os trinta e quatro MSS no gráfico acima refletem uma transmissão incrivelmente cuidadosa – até mesmo os piores da turma, minúsculos 1761 e 1874, com suas sete variantes [os 'singulares' em 1893 e 1248 são erros de descuido {monges chateados}], são realmente razoavelmente bons, considerando todas as gerações intervenientes.

Este ponto merece alguma elaboração. Um típico MS 'alexandrino' terá mais de uma

respectivamente – considero ser virtualmente impossível que pudessem ter um exemplar comum (claro que poderiam convergir para cá do arquétipo).

[1] Em verdade, eu já cotejei 39 representantes da família para 1 Tessalonicenses e 38 para 2 Tessalonicenses. Eles devem representar pelo menos 40% da totalidade de representantes conhecidos, de sorte que não há dúvida de que os 40% representam corretamente o arquétipo da família.

dúzia de variantes por página de texto grego impresso. Um típico MS 'bizantino' terá de 3-5 variações por página. Os MSS 1761 e 1876 têm cerca de um por página, e um dos melhores MSS da **f**^{35} passará por páginas sem uma variante. Há uma diferença óbvia na mentalidade que os monges trouxeram para sua tarefa. Um monge copiando um MS 'alexandrino' evidentemente não considerou que ele estava lidando com Escritura, em contraste gritante com outro copiando um MS da **f**^{35}. Para aqueles que não excluem o sobrenatural de seu modelo, eu sugiro que a informação acima é altamente significativa: obviamente, Deus não estava protegendo nenhum tipo de MS 'Alexandrino', provavelmente porque continha 'joio' (Mateus 13.28). Um monge que copiava um tipo de MS 'bizantino' fazia um trabalho muito melhor do que o alexandrino, mas ainda não estava sendo suficientemente cuidadoso – provavelmente estava apenas cumprindo um dever religioso, mas sem compromisso pessoal com o Texto. Visto que Deus respeita nossas escolhas (João 4.23-24), o resultado foi um típico MS 'bizantino'. Também é verdade que nem todos os MSS da **f**^{35} foram feitos cuidadosamente, mas concluo que os representantes centrais foram feitos por copistas que criam estar lidando com a Palavra de Deus e queriam que seu trabalho fosse agradável a Ele[1] – exatamente do tipo que o Espírito Santo se deleitaria em ajudar e proteger.

Desempenho dos MSS da f^{35} na 2 & 3 de João e de Judas

Esta seção enfoca a 2 & 3 de João e de Judas. Eu já cotejei quarenta e seis representantes da Família 35 até agora (para estes três livros), e convido a atenção para os resultados. Até o momento identifiquei 84 MSS como pertencentes à **f**^{35} nas Epístolas Gerais (mais outros 10 ou 12 na periferia), e portanto esta amostra certamente representa a família, considerando também a distribuição geográfica.

MS	2 João	3 João	Judas	Local	Data	Exemplar
18	---	1s	---	Constantinopla	1364	---
35	---	---	2c	Egeia	XI	---
141	---	---	---	Vaticano	XIII	---
149	---	1/	1/,1c	Vaticano	XV	2/
201	---	1/	1/	Londres	1357	2/
204	---	---	---	Bologna	XIII	---
328	---	---	1x,1s	Leiden	XIII	1x
386	---	---	---	Vaticano	XIV	---
394	---	1i	---	Roma	1330	---
432	2s	1/	3s	Vaticano	XV	1/
444[2]	---	---	1s	Londres	XV	---
604	1x	1/	---	Paris	XIV	1x,1/
664	1x,1s	3s	3s	Zittau	XV	1x

[1] Não é raro encontrar um colofão no término de um MS onde o copista clama a Deus por misericórdia, ou mesmo por reconhecimento e benção.

[2] 444 é um MS mixto. Em Tiago, e na 1 & 2 de Peter, ele tem nada de **f**^{35}, ao passo que na 1 de João ele fica na periferia da família.

MS	2 João	3 João	Judas	Local	Data	Exemplar
757	2s	---	---	Atenas	XIII	---
824	---	---	---	Grottaferrata	XIV	---
928	---	---	---	Dionysiu (Atos)	1304	---
986	1s	---	1s,1i	Esphigmenu (Atos)	XIV	---
1072	---	---	---	M Lavras (Atos)	XIII	---
1075	---	---	---	M Lavras	XIV	---
1100	---	---	---	Dionysiu	1376	---
1247	1x,1/,1s	1/,1s	1x,1/,6s	Sinai	XV	2x,3/
1248	2/	1/,3s	4s	Sinai	XIV	3/
1249	1/,1c	---	1/	Sinai	1324	2/
1503	1s	---	---	M. Lavras	1317	---
1548	---	---	1s	Vatopediu (Atos)	1359	---
1628	---	---	1s	M. Lavras	1400	---
1637	---	---	---	M. Lavras	1328	---
1725	---	---	1s	Vatopediu	1367	---
1732	1/	---	1x,1s	M. Lavras	1384	1x,1/
1754	1s	1/,1s	2s	Panteleimonos (Atos)	XII	1/
1761	1s	2s	---	Atenas	XIV	---
1768	---	1y	1s	Iviron (Atos)	1516	1y
1855	---	---	---	Iviron	XIII	---
1864	---	---	---	Stavronikita (Atos)	XIII	---
1865	---	1/	---	Philotheu (Atos)	XIII	1/
1876	2/,1s	1/	1/,2s	Sinai	XV	4/
1892	1x	---	---	Jerusalém	XIV	1x
1897	---	---	1s	Jerusalém	XII	---
2221	---	---	---	Sparta	1432	---
2352	1c,1i	---	---	Meteora	XIV	---
2431	---	---	1i	Kavsokalyvia (Atos)	1332	---
2466	---	1/	2s	Patmos	1329	1/
2554	---	---	---	Bucarest	1434	---
2587	---	---	1c	Vaticano	XI	---
2626	1/	1/,1s	2/	Ochrida	XIV	4/
2723	---	---	---	Trikala	XI	---

Implicações

Em 2 João, 2/3 (trinta) dos MSS são representantes perfeitos da família como estão; em 3 João, a porcentagem também é de 2/3 (trinta, mas com uma seleção diferente); em Judas, pouco menos da metade (vinte e dois); e para todos os três abaixo de 1/3 (quatorze). Mais da metade (vinte e nove) dos exemplares foram presumivelmente perfeitos. Como tenho as estatísticas de todos os sete livros das Epístolas Gerais, posso assegurar ao leitor que todos os 46 MSS são independentes em sua geração, assim como seus exemplares. Os cursivos 149 e 201 estão claramente relacionados, assim como 432 e 604, e todos os quatro provavelmente provêm de uma fonte

comum depois do arquétipo. Não vejo evidência de conluio – não houve esforço organizado para padronizar o Texto. Estamos olhando para uma transmissão normal, exceto que foi extremamente cuidadosa. Os catorze MSS que são perfeitos em todos os três livros tinham antepassados perfeitos durante todo o caminho de volta ao arquétipo, e assim também com os vinte e nove exemplares perfeitos. Remeto o leitor para a seção anterior para a explicação de como chego à classificação dos exemplares.

No decorrer da tarefa de cotejar MSS, tenho observado um padrão previsível. Para as primeiras 2 ou 3, até 4 páginas, os MSS tendem a ter poucos erros, ou nenhum. Se o escriba vai cometer erros, tende a ser depois de ter passado tempo suficiente para começar a ficar cansado ou entediado. Muitas vezes, a maioria dos erros está em uma única página ou em um único capítulo; então o escriba fez uma pausa (suponho) e, voltando renovado à sua tarefa, fez um trabalho melhor. Eu diria que a alta porcentagem de cópias 'perfeitas' é em grande parte devido ao pequeno tamanho de nossos três livros – os copistas não tiveram a tempo para ficar cansados. Apesar disso, essa observação não muda o fato de que houve uma **transmissão incrivelmente cuidadosa** ao longo dos séculos.[1] Considerando o tamanho de minha amostra e a distribuição geográfica dos MSS, tenho certeza tranquila de que temos a exata redação original, letra por letra, do arquétipo da **f^{35}** para a 2 e 3 de João e Judas. Está reproduzida no meu Texto grego.

Dadas as minhas pressuposições, considero que tenho boas razões para declarar a preservação divina da exata redação original do texto completo do Novo Testamento, até hoje. Essa redação é reproduzida em minha edição do NT grego, *The Greek New Testament According to Family 35* [O Novo Testamento Grego de acordo com a Família 35], disponível na Amazon.com e na Amazon.com.br, bem como no meu site www.prunch.org. Também já foi publicado no Brasil pela Editora Os Semeadores (trabalho muito bem-feito, por sinal). MAS, POR FAVOR, NOTE: se o arquétipo da **f^{35}** é ou não o autógrafo (como eu afirmo), o fato permanece que os MSS cotejados para este estudo refletem uma transmissão incrivelmente cuidadosa de sua fonte, e isso durante toda a idade média. Minhas pressuposições incluem: Deus existe; Ele inspirou o Texto Bíblico; Ele prometeu preservá-lo por mil gerações (1 Crônicas 16.15); então Ele deve ter um interesse ativo e contínuo nessa preservação [como tem havido menos de 300 gerações desde Adão, Ele tem um caminho a percorrer!]. **Se Ele estivesse preservando a redação original em alguma linha de transmissão diferente de f^{35}, essa transmissão seria menos cuidadosa do que a que já demonstrei para f^{35}**? Eu acho que não. Assim, qualquer linha de transmissão caracterizada por confusão interna fica desqualificada – isso inclui **todas** as outras linhas de transmissão que vi até agora![2]

---

[1] Eu já demonstrei isto quanto às epístolas aos tessalonicenses, acima, e estou em condições de fazer o mesmo para todos os livros do NT. Naturalmente, quanto maior o livro, maior a possibilidade que um copista cometeria algum erro sem querer. Mesmo assim, tenho na mão uma cópia perfeita de Romanos (livro de algum tamanho e complexidade), e uma de Mateus (nada menos que um Evangelho!).

[2] Coisas como **M^{6}** e **M^{5}** em João 7.53 a 8.11 vêm à mente.